

EXPRESSÃO CORPORAL E DIÁLOGO COLETIVO: O PROCESSO CRIATIVO DO GRUPO GYMCORPO NA TEMÁTICA DOS DESASTRES AMBIENTAIS

Beatriz Castilho Farias

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.

beatrizcastilho@ufpr.br

Guilherme Félix Pereira

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

guilhermefelixcsvg@gmail.com

Natallie Thainara da Silva

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

natalliethainara@ufpr.br

Robert Cauã dos Santos

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

robert.santos@ufpr.br

Letícia Cristina Lima de Moraes

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

letsmores96@gmail.com

Leticia Bartholomeu de Queiroz Lima

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil

leticia.queiroz@ufpr.br

Resumo

A Ginástica para Todos (GPT) se expressa principalmente por meio de apresentações coreográficas em eventos e festivais. Considerando esse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar o processo de composição coreográfica do grupo de extensão Gymcorpo, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no ano de 2025. Para isso, relatos de experiências de integrantes fundamentaram a análise. O grupo se orienta por princípios de construção coletiva, o que possibilita a participação de todos os integrantes e fortalece o diálogo na elaboração conjunta e na resolução de problemas. Essa dinâmica de criação coletiva, marcada pela escuta e cooperação, é abordada por Menegaldo e Bortoleto (2018) ao compreenderem a Ginástica para Todos como uma prática que proporciona espaços de socialização e trocas, especialmente durante o processo de construção coreográfica. Durante esse processo, a temática do meio ambiente surgiu como uma das propostas iniciais e foi escolhida por meio de votação entre os membros. A partir disso, organizou-se a comissão de coreografia, responsável por captar de ideias do grupo como um todo. Após os primeiros ensaios e debates, os registros em vídeo passaram a ser analisados em conjunto pela comissão de coreografia, promovendo reflexões e ajustes baseados nas possibilidades da prática. Prezou-se por um ambiente acolhedor e democrático, no qual cada voz é singular, escutada e incentivada a contribuir. Após a definição da temática, que se deu por uma votação de todo o grupo, porém não unânime, o tema dos desastres ambientais foi definido. Apesar dos votos variados, todos como um grupo embarcaram na ideia por se tratar de um coletivo. Assim iniciou-se um processo de pesquisa conjunta, no qual cada membro ficou responsável por sugerir uma música que, de alguma forma, representasse a

Palavras-chave:

Coreografia.
Meio ambiente.
Criação coreografia.
Coletividade.

mensagem que desejávamos transmitir. As sugestões foram debatidas em grupo, avaliando-se ritmo, letra, intensidade e potencial expressivo de cada canção. Em seguida, passou-se à fase de experimentação corporal, explorando de forma sensível e criativa como representar, por meio do movimento, os impactos provocados por desastres ambientais, como queimadas, enchentes, desmatamento e poluição. Ao longo do percurso, destacaram-se momentos de diálogo, escuta e negociação coletiva, fundamentais para o desenvolvimento de uma proposta coerente com a mensagem ambiental que se desejava transmitir. É importante evidenciar que as negociações coletivas se dão por meio da aceitação de que todas as ideias são escutadas, ainda que nem todas sejam incorporadas à coreografia. Assim, busca-se garantir que todos tenham seus momentos de protagonismo, tanto na proposição de ideias quanto na performance, repartindo-se os papéis de destaque com base nos desejos individuais e no investimento corporal dos participantes. Destarte, a experiência revelou o potencial educativo e transformador da prática corporal coletiva, permitindo aos participantes vivenciar um processo criativo que integrou consciência crítica, expressão artística e cooperação.

Referências

MENEGALDO, F. R.; BORTOLETO, M. A. C. Ginástica para todos: primeiras reflexões sobre uma prática coletiva. **Revista da ALESDE**, v. 9, n. 4, p. 313-325, dez., 2018.